

Cultivo e estudo de plantas medicinais

Braian Melo Rocha¹; Gabriel Lopes Gomes da Silva²; Matheus Soares Veloso³; Víctor Lacerda Porto⁴ e Anderson Carvalho Vieira⁵

¹Instituto Federal Baiano – Campus Itapetinga, Itapetinga, BA, bra.ianmelo@hotmail.com;

²Instituto Federal Baiano – Campus Itapetinga, Itapetinga, BA, lopes.g@outlook.com;

³Instituto Federal Baiano – Campus Itapetinga, Itapetinga, BA, veloso.ms@gmail.com;

⁴Instituto Federal Baiano – Campus Itapetinga, Itapetinga, BA, victor_lporto@hotmail.com;

⁵Instituto Federal Baiano – Campus Itapetinga, Itapetinga, BA, anderson_vieira2@hotmail.com.br

Introdução

Atualmente as plantas consideradas medicinais tem sido foco de interesse por parte da população, mostrando que está havendo uma elevação do custo de vida em algumas regiões ou mesmo a falta total das mínimas condições humanas para os tratamentos de enfermidades. A busca por uma medicina alternativa é fator primordial no uso destas plantas possibilitando uma melhor qualidade de vida atrelada ao resgate do conhecimento da cultura popular. O interesse dos pesquisadores favorece a disseminação da forma mais correta, com o auxílio científico, desse tão valioso bem.

A pesquisa sobre os possíveis usos e as principais propriedades do principio ativo de cada planta medicinal é tema de estudos há vários anos tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. No entanto, estes resultados não são divulgados para a população em geral, com isso é de suma importância a introdução de atividades de extensão para a apresentação dos benefícios e malefícios proporcionados pelo uso destes vegetais ditos fitoterapêuticos. É papel dos profissionais responsáveis informar as formas adequadas de uso dos mesmos e apresentar as características positivas e negativas destas plantas.

Conhecer as possibilidades de usos, locais de aquisição e as partes das plantas medicinais utilizadas, é muito importante para a conservação das espécies nativas. Neste sentido, as feiras livres constituem-se verdadeiros mananciais, com poucas investigações etnobotânicas, as quais o uso e o comércio de plantas vêm sendo estimulados nas últimas décadas pela necessidade de uma crescente demanda em busca de diversidade de espécies vegetais com potencial medicinal. Os estudos etnobotânicos são importantes especialmente no Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do mundo, da qual 99 %

são desconhecidas quimicamente. Informações obtidas de estudos desta natureza podem vir a ser aplicada em ações direcionadas a orientação aos consumidores de plantas e especialmente subsidiar ações de conservação e manejo de espécies medicinais.

Na região que envolve o município de Itapetinga pouquíssimos trabalhos foram relatados na literatura científica acerca do uso de plantas medicinais pela comunidade com fins terapêuticos, e tampouco estes conhecimentos têm sido disponibilizados à população, de forma a contribuir para o enriquecimento dos saberes locais sobre o tema. Este trabalho proporcionará a divulgação dos diversos conhecimentos acerca de plantas medicinais com uso já relatado na literatura geral e já consagrado na medicina tradicional. Além disso, o cultivo de ervas medicinais tende a aprofundar o contato da criança e do jovem com a terra, estimulando o cuidado e a preservação do meio ambiente. À medida que for se desenvolvendo, este trabalho contribuirá para o aprendizado dos alunos do IF Baiano e da comunidade de Itapetinga, pois além de trabalhar técnicas de plantio, cultivo e cuidados com as plantas, será trabalhado também o resgate da cultura local.

Material e Métodos

O cultivo de plantas medicinais no *Campus* será feita com a participação dos alunos bolsistas, voluntário, orientador e co-orientador além do auxílio de outros profissionais, caso seja necessário, para preparar a terra, escolher e plantar as mudas das espécies a serem cultivadas e demais cuidados a serem tomados com as mesmas. Serão registradas através dos formulários, fotografias e gravações/filmagens para posterior transcrição das informações.

O material botânico coletado será identificado com o auxílio de literatura especializada. Caso seja necessário, amostras das plantas com potencial para o cultivo poderão ser enviados para especialistas identificarem. As espécies que, por algum motivo, não puderem ser coletadas ou não puderem ser identificadas, serão citadas apenas por seus nomes populares ou acompanhadas pelo nível de identificação conseguido em pesquisas já realizadas.

As plantas cultivadas no *Campus*, principalmente as plantas já citadas em literatura especializada, poderão servir à comunidade local tanto para uso com fins terapêuticos como para a produção de mudas de plantio. Esse espaço servirá também para aulas práticas do curso técnico em agropecuária, modalidades integrado, concomitante e subsequente, das disciplinas de Química, Biologia, Agricultura, etc. e servirá também para

estudos científicos sobre princípios ativos dessas plantas, a serem desenvolvidos pelo Laboratório de Biologia e Química do *Campus* Itapetinga.

Sobre cada planta serão divulgadas informações referentes aos seus aspectos químicos e biológicos, usando dados botânicos e das principais substâncias bioativas das espécies. A divulgação dos resultados será realizada através do relatório parcial e final elaborado a partir das informações obtidas pelo uso dos chás, de cartilhas, palestras, oficinas, cartazes, painéis, etc. junto a comunidade. Os participantes do projeto serão responsáveis pela preparação de material explicativo (cartilhas, folders) com informações sobre manejo e uso correto das plantas medicinais utilizadas pela(s) comunidade(s) local(is). Os resultados do trabalho serão submetidos a eventos locais, regionais, nacionais e em revistas científicas.

Resultados Esperados

- Obtenção e registro de dados de uso e manejo de plantas medicinais.
- Melhor orientação das diversas famílias quanto ao uso correto de plantas medicinais e à preparação apropriada de remédios artesanais (caseiros) bem como no manejo correto destas plantas.
- Iniciação e capacitação de alunos do curso técnico em Agropecuária para atuar em projeto de extensão junto às comunidades.
- Criação de um horto de plantas medicinais no *Campus* de Itapetinga.
- Melhor qualidade das aulas que farão uso do horto de plantas.
- Mais aproximação e interação do Instituto com a comunidade.

Elaboração de manuais, cartilhas e folders com informações produzidas no projeto bem como realização de eventos educativos.

Conclusões

Espera-se que com o trabalho seja possível disseminar de conhecimento a respeito das utilidades das plantas medicinais através de pesquisas desenvolvidas entre a sociedade que venham a sanar questionamentos sobre a manipulação correta das plantas, afim de reduzir o uso incerto da variedade de plantas encontradas na região.

Agradecimentos

Agradecemos ao IF Baiano Campus Itapetinga pela oportunidade de executarmos esse projeto, e a PROEX pelas bolsas fornecidas.

Referências Bibliográficas

JUNIOR, V. F. V.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: cura segura?** *Química Nova*, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005.

AZEVEDO, V. M.; KRUEL, V. S. F. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. *Acta Botânica Brasilica* 21(2): 263-275, 2007.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botanic*, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

AKERELE, O.; *Herbal Gram* 28, 13, 1993.

Bulletin of the World Health Organization. Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide review, Geneva, 1998.

MING, L. C.; SILVA, S. M. P.; SILVA, M. A. S.; HIDALGO, A. F.; MARCHESE, J. A.; CHAVES, F. C. M. **Manejo e cultivo de plantas medicinais: algumas reflexões sobre as perspectivas e necessidades no Brasil.**

SOUSA, F. C. F.; MELO, C. T. V.; CITÓ, M. C. O.; FÉLIX, F. H. C.; VASCONCELOS, S. M. M.; FONTELES, M. M. F.; FILHO, J. M. B.; VIANA, G. S. B. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: Uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais: revisão. *Revista Brasileira de Farmacognosia* 18(4): 642-654, Out/Dez 2008.

Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Série C. Projetos, Programas e Relatórios Ministério da Saúde.

SILVA, S. R.; BUITRÓN, X.; OLIVEIRA, L. H.; MARTINS, M. V. M. **Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre legislação e comércio.**

<http://ararutadabahia.blogspot.com/2009/08/plantas-e-ervas-medicinais>. Acessado em 09.04.2011.

FRANCO, L. L. *Doenças tratadas com plantas*. Editora Vozes. Petrópolis, 2003.

López,C.A.A. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 1(1):19-27.2006.

Velloso, C. C., Wermann, A. M., Fusiger, T. B. 2005. **Horto Medicinal: Relógio do Corpo Humano**. Disponível em: (). Acesso em 14/05/2012.

Lopes, I. S., *et al.* **Oficina de plantas medicinais e do cerrado como intercâmbio entre a pesquisa acadêmica e a prática docente no espaço escolar.** *REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 4(1): 34-48, 2011.